

Carta das Editoras

Prezad@s leitores/ras, temos a grata satisfação de apresentar o Nº 47 da Revista de Educação Pública. Esta edição marca diferentes tempos da história desse periódico: o fechamento do seu aniversário de vinte anos e a abertura para sua internacionalização.

O Nº 47 é a última edição de 2012, quando celebramos vinte anos de uma trajetória iniciada em 1992 e repleta de desafios, de superações e, sobretudo, da dedicação e envolvimento de editores, leitores, autores, pareceristas e demais profissionais na configuração da REP como um dos periódicos melhor qualificados no campo da educação no Brasil. Nessa trajetória, registramos e dedicamos esta edição, *in memoriam*, ao protagonismo da professora Maria Benício Rodrigues (02.01.1945 a 22.09.2012).

A edição Nº 47 inicia o processo de internacionalização da REP com a publicação de resultados de pesquisa de estudiosos do campo da educação de Portugal e da Espanha. Internacionalização resultante da política editorial para os periódicos da educação no Brasil e das articulações entre grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE-IE/UFMT - e grupos de pesquisa de âmbito global. Agradecemos os esforços já empreendidos por tod@s os/as conselheiros/as e invitamos a permanência dos mesmos até a consolidação da REP como periódico internacional.

A confluência de diferentes espaços e tempos também se faz presente nos artigos do Nº 47. Eles deslocam sujeitos e instituições, provocando escolas, sistemas de ensino e agências formadoras de professores a reconhecer outras instituições sociais, a nelas se enxergar e a enxergá-las em si; desafiando métodos, procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa a responderem diferentemente aos problemas de pesquisa comuns ao campo da educação; convocando à articulação das esferas política, ideológica, econômica e cultural da realidade social; e potencializando identidades geracionais (adultos/infantes) e categorias de trabalhadores (professores/gestores) a se auto-reconhecer sem serem o mesmo.

Se tivéssemos de dizer uma palavra que enunciasse esta cena, essa palavra seria *alteridade*. Isto porque, em seu conjunto, o Nº 47, desde a resenha, passando pelos artigos, até os informes do PPGE, reconhece o Outro ao se encontrar repleto de sentidos, que mobilizam sujeitos individualmente, e de significados, que articulam sujeitos coletivos em torno de demandas e de projetos.

As Editoras